



Editorial 2022/2

É com imensa alegria que anunciamos a nova edição da Revista Sacrilegens. Esse é um volume mais que especial - e não apenas pela valiosa contribuição ao campo das Ciências Humanas, de forma geral, e da Ciência da Religião e Teologia, especificamente, mas também porque estamos chegando ao fim da atual gestão. A tarefa de assumir a editoração de uma revista discente tão importante quanto a Sacrilegens não é nada fácil. Requer muito trabalho, compromisso e seriedade. Todo esse esforço foi recentemente reconhecido a partir da avaliação realizada pela CAPES que **elevou** a classificação da revista de **B5** para **A3**. Tal classificação confirma o empenho e qualidade que sempre prezamos na Revista Sacrilegens. Para nós, estar à frente de uma revista de qualidade A3 é um privilégio, que nos enche de orgulho e satisfação. Como a tarefa editorial é complexa e não isenta da realidade social e política que a cerca, gostaríamos de lembrar parte de nossa trajetória até aqui.

A Revista Sacrilegens foi projetada em 2003, inicialmente como um espaço que visava divulgar e publicar pesquisas discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. De lá para cá, a revista cresceu e amadureceu sua proposta. Atualmente, nossa missão é promover um espaço de divulgação científica de qualidade, com pesquisas relevantes para a área das humanidades, em especial da Ciência da Religião. Por isso, desde 2012, a Sacrilegens adota periodicidade semestral, com edições disponíveis gratuitamente de forma virtual e aberta. Todas as submissões passam por um rigoroso processo de avaliação duplo-cega, com pares/avaliadores devidamente qualificados, e estão sujeitas ainda a aprovação do Conselho Editorial ou do Conselho Consultivo - formado por doutores e professores da UFJF e de instituições parceiras. Tudo isso garantiu às 26 edições de nossa revista a devida qualidade e compromisso com uma ciência livre, responsável e crítica.

A nossa gestão assumiu a editoração da Sacrilegens em 2021. Naquele primeiro ano de atuação, houveram muitos desafios - seja pela situação atípica em meio a pandemia do Coronavírus, seja pelas crises sanitárias, políticas, econômicas e sociais que cercaram o nosso país. Diante dessas configurações, e refletindo sobre o quadro sociorreligioso, ainda no primeiro semestre daquele ano publicamos nossa primeira edição. Nela,



oferecemos às leitoras e leitores o dossiê *Religião e Violência*, entendendo que pensar a relação entre teoria e realidade prática vai muito além do contexto daquele período histórico, já que as duas categorias – Religião e Violência - possuem uma relação profunda especialmente quando se considera a religião como um sistema de sentido. Ainda no ano de 2021, no segundo semestre, trouxemos ao público nossa segunda edição com a publicação do dossiê *Tradições e Religiões Asiáticas*. Esta, por sua vez, veio como proposta de, não apenas preencher uma lacuna nos estudos de realidades que transcendam o hemisfério ocidental, mas, sobretudo, constituir-se enquanto um convite ao diálogo.

O ano seguinte, 2022, foi um ano atravessado por inúmeras questões. No contexto social pairava as transformações decorrentes do período pandêmico e a volta tímida, porém cuidadosa, das atividades presenciais. Em meio a esse retorno vivenciamos o descaso e o desmanche sistemático da educação e da ciência, diante de um governo autoritário e reacionário. O cenário internacional foi marcado pela Guerra Russo-Ucraniana, conflito que se estende até os dias atuais e que aprofundou a crise inflacionária que nosso país já vivenciava desde o início do Governo Bolsonaro.

Por isso mesmo, decidimos que nossa terceira edição deveria ter uma proposta diferente, mais aberta. Diante do grande número de submissões recebidas nos últimos tempos das mais diversas áreas e abordagens acerca da religião, optamos por um dossiê sem uma temática específica, neste caso, uma edição de *Temática Livre*. Apesar do fluxo contínuo e do espaço em cada dossiê para os artigos de temática livre, ainda assim verificou-se a necessidade de abarcar a pluralidade de estudos e pesquisas sobre a religião no intuito de visibilizar a diversidade de produções da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e demais Ciências Humanas dedicadas ao estudo e pesquisa em religião.

No segundo semestre de 2022 o clima de divisão e violências devido as eleições presidenciais assolou o país. Ao final deste ano mais uma vez a educação foi vítima dos ataques do então (des)governo por meio de desfalques e cortes orçamentários, violações estas que mobilizaram estudantes, pesquisadores, professores e universidades em todo o país na luta por seus direitos, pela valorização e reconhecimento da pesquisa científica. Nós, da Revista Sacrilegens, nos juntamos e apoiamos esses coletivos, visto que sempre reiteramos o compromisso com publicações de qualidade e de excelência, para o campo de estudos e pesquisas de religião e, especialmente, da Ciência(s) da(s) Religião(ões),



colocando-se a favor das instituições públicas, do desenvolvimento científico e de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Apesar das situações de descaso, nosso compromisso continuou. Nesta quarta edição trazemos a público o dossiê *Espiritualidades do Mediterrâneo e da Europa no Mundo Antigo* com o objetivo de chamar atenção para a diversidade de crenças, práticas e visões de mundo de tais populações, sobretudo no que diz respeito a compreensões de magia, corpo, sexualidade, vida e morte, assim como relações sociais e fenômenos da natureza. Estudar espiritualidades no Mundo Antigo é apreender e reconhecer de que forma florescem os nossos costumes e sistemas de sentido atuais – o que instiga o reconhecimento a pluralidade e o respeito a diferença.

Finalmente, olhando para trás nos orgulhamos de termos construído uma gestão que trouxe a pluralidade e diversidade como ponto de partida para pensar espiritualidade na relação com a vida social e política. Acreditamos que essa é uma interessante reivindicação que instiga a reflexão, também, sobre relações de poder, bem como a esperança de forma a construir coletivamente uma nova realidade concreta, pautada no compromisso democrático e no respeito.

Por tudo isso, só nos resta agradecer a todas e todos aqueles que participaram conosco desse caminho trilhado até aqui: às e aos autores e autoras, por nos confiarem seus escritos; às e aos avaliadores e avaliadoras pelo aceite e análises apuradas; e, em especial, a toda equipe editorial composta pelos Editores, pela Consultoria Editorial, pela Curadoria de Arte e Design e ao Conselho Consultivo. Sem vocês, nada disso seria possível!

Agradecemos ainda a todas e todos que têm contribuído para o desenvolvimento da pesquisa e da manutenção da universidade pública, gratuita e de qualidade em nosso país. Deixamos um agradecimento especial à CAPES, CNPq, PPCIR, UFJF, bem como a todas e todos que contribuem direta ou indiretamente para o desenvolvimento da academia brasileira. Reiteramos nossa satisfação e agradecimento pela confiança depositada em nossa gestão, e fazemos votos de um 2023 repleto de paz, esperança e de prosperidade.

Cláudia Aparecida Santos Oliveira

Ermani Francisco dos Santos Neto

Giovanna Sarto



Sumário

Editorial _____ 04

Sumário _____ 07

Textos do Dossiê “Espiritualidades do Mediterrâneo e da Europa no mundo antigo”

Apresentação do Dossiê. *Giovanna Sarto, Luana Telles e Patrícia Cardoso* _____ 08

Zósimo de Panópolis e a alquimia antiga: uma introdução. *Pedro Barbieri* _____ 11

Ser feliz no exercitar: Agostinho, Hadot e os exercícios espirituais. *João Victor de Souza Silva* _____ 29

Religiões antigas: a vida e os ensinamentos dos essênios. *Nilmar de Sousa Carvalho* _ 44

A construção da noção de divindade de Jesus: uma perspectiva baseada na interpretação de Mc 14:61-62, Mt 26:63-63 e Lc 22:67-70. *Daniel Salomão Silva*. _____ 63

LE GOFF, Jacques. O Deus da Idade Média conversas com Jean-Luc Pouthier. *tradução de Marcos de Castro* _____ 88

Temática Livre

O iconoclasmo protestante: Os reformadores e as imagens religiosas. *Guilherme de Freitas Silva, e Francisco Benedito Leite* _____ 92

O catolicismo Juiz-forano impresso nas páginas d’O Lampadário. *Rosiléa Archanjo de Almeida* _____ 115

A Pluralidade religiosa nas ILPIs de Juiz de Fora – MG: resultados de uma Análise Documental. *Ernani Francisco do Santos Neto* _____ 132

A Ciência da Religião como educação superior: aspectos históricos, educacionais e científicos. *Cláudia Aparecida Santos Oliveira* _____ 150

A festa do sagrado: a importância do Sîré Òrìsà para a compreensão do rito de iniciação em adeptos do candomblé na nação Ketu. *Willians Antônio Alves Teixeira* _____ 169

Santa Lôla: considerações a partir das teorias de representação social. *Mara Bontempo Reis* _____ 182

Brás Cubas nas memórias do subsolo: ironia e religião. *Viviane de Sousa Rocha, e Mara Conceição Vieira Oliveira* _____ 195

Entrevista

Hermenêutica inter-intracultural e a atualidade da experiência poético-místico-crítico-política de Dante: entrevista com Gianni Vacchelli. *Maria Conceição Schetino* ____ 213